

# PROGRAMA DE AÇÃO DO ICE PARA 2017

Ângela Luzia - dezembro de 2016

---

## 1- Introdução

2016 foi um ano difícil marcado pela falta do Rui d’Espiney, central na direção do ICE a tempo inteiro e a sua grande referência identitária e estrategista da intervenção. Esta ausência, simultânea à redução dos recursos humanos / professores destacados no ano letivo em curso, implicou um processo de reorganização interna que ainda decorre, mas também uma reafirmação identitária como projeto associativo distinto e necessário, animado pela mobilização militante e empenhada de sócios e ativistas, pelas redes e parcerias de ação em que estamos envolvidos e pelo trabalho que nos mobiliza nas diversas regiões.

No nosso ADN temos inscrita a convicção de que "a crise se ultrapassa por uma prática esforçada e ambiciosa que contra todas as constrações desafie o impossível", e disso é resultado o Plano de Atividades proposto para 2017, ano em que comemoramos 25 anos, coincidente com a transição para um novo mandato dos órgãos sociais do ICE para o quadriénio 2017-20.

Como tem sido nossa prática, a intervenção do ICE define-se e organiza-se a partir da reflexão produzida nos espaços formais e informais que estruturam a nossa associação, rentabilizando os espaços da Interequipas (restrita/secretariado, dezembro 2016); alargada (julho, Campos 2016), na Comissão Diretiva e nos momentos informais de encontro dos seus colaboradores no âmbito dos projetos em curso, enquanto construção de um pensamento estratégico em torno das ações que projetamos e mobilizamos. Na continuidade do trabalho que desenvolvemos, são quatro os eixos estratégicos que organizam a intervenção proposta:

- Dinamização de processos de desenvolvimento local integrados e multidimensionais, como percursos educativos com base na participação cidadã e a sua transformação numa rede de redes interactivas, tendencialmente auto sustentáveis;
- Produção de conhecimento, acrescentando visibilidade à reflexão sobre as experiências desenvolvidas e em curso;
- Participação e animação de relações transnacionais;
- Sustentabilidade da nossa associação e das suas atividades.

## 2- Intervenção

Fazendo eco da reflexão produzida na Interequipas alargada, destaca-se enquanto causa transversal e mobilizadora a democracia cidadã, a educação democrática, da polis, organizando espaços para a participação, reivindicando direitos, construindo a

cidadania, cultivando a democracia participativa nos diversos contextos e quotidianos: do trabalho, da família, das instituições, do espaço público.

A intervenção continuará a centrar-se no território como ator educativo, elegendo enquanto possíveis protagonistas da mudança as crianças, idosos e mulheres. Em contextos periféricos, continuamos a promover condições para processos educativos descolarizados, mesmo quando feitos na escola e sem dela abdicar enquanto referência quotidiana, reivindicando a sua defesa como bem público e espaço de cidadania dos seus profissionais.

Destacam-se como projetos / dinâmicas estruturantes já em curso:

- 3C'sS – Criança, Cidadania e Criatividade

Em curso em Setúbal, de carácter plurianual.

- Consolidação do projeto com dinâmicas autossustentáveis nas escolas/agrupamentos/autarquias envolvidas;
- Desenvolver a interação com outros projetos/dinâmicas em curso relacionados com a Anciania, género, direitos, trabalhando com agrupamentos/docentes, transversalmente aos vários níveis de ensino;
- Fomentar espaços de formação docente desafiadores de novas práticas pedagógicas que possibilitem a participação das crianças/jovens, no aprofundamento do funcionamento da democracia e no desenvolvimento de um pensamento crítico e criativo sobre a vida;
- Sensibilizar as escolas e os docentes para um trabalho efetivo de cidadania das crianças, criando as condições para o uso regular de assembleias deliberativas;
- Avaliar a pertinência e as condições de transformação deste projeto numa dinâmica transversal às várias regiões com base na cidadania da criança, trabalhando a partir da escola como porta de entrada.

- Dar continuidade às dinâmicas de mobilização conseguidas com o Congresso Distrital da Anciania realizado em 2016 e em interação com o grupo Envelheseres:

- Animando Tertúlias: conversas em torno das preocupações dos *maiores* e delineação de estratégias de atuação;
- 2º Congresso da Anciania: previsto para abril em Setúbal;
- Grupo de Teatro: organização de pequenas performances com os *maiores* num trabalho a partir das suas sensibilidades (em setembro organização de uma peça infantil para as escolas).

- SIGA – Setúbal Interinstitucional Gera Ação, no âmbito CLDS –Contrato Local de Desenvolvimento Social (agosto 2016- junho 2019) em parceria com a SEIES- Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social, APACCF - Associação de Professores e Amigos das Crianças de Casal e Figueiras e CSPSS – Centro Social Paroquial de S. Sebastião num trabalho em rede, transversal, envolvendo famílias, redes de apoio social no âmbito da educação, emprego e qualificação profissional; saúde e bem-estar, sendo responsabilidade do ICE:

- Conhecimento e apropriação da Cidade, Cidadania, Apoio à criança em contexto não escolar, intervindo nas escolas das freguesias rurais e da cidade do concelho de Setúbal dinamizando sessões por escola/turma (2º ano e 1º CEB) de sensibilização para as questões da cidadania, direitos humanos, educação ambiental, com vista a ser construído um Manifesto das crianças;
  - Apoio à criança em contexto não escolar;
  - Círculos de Reflexão de Docentes.
- Educação Ambiental e Cidadania: construção de um projeto plurianual, transversal às várias regiões, que mobilize em torno dos direitos ambientais e da responsabilidade e participação cidadã, que permita dinâmicas e parcerias diferenciadas sob uma intencionalidade comum, organizador da intervenção (Minho, Setúbal, Alentejo).
    - Neste âmbito, está em curso a ação acreditada “Educação Ambiental e Cidadania na Escola” promovida pelo CPDF – Centro de Professores para o Desenvolvimento e Formação (reacreditado em setembro de 2016), envolvendo professores do Alentejo litoral, Portalegre, Setúbal, Coimbra, Viseu e Minho;
    - Continuar a promover e reivindicar a Quinta da Educação no Monte do Paio como recurso educativo.
- Intervenção Precoce: promover um momento de visibilidade pública do caminho feito, de reflexão sobre a experiência e os direitos das crianças (encontro nacional) em função das condições e recursos de sustentabilidade da iniciativa.
- Prosseguir e dar continuidade ao trabalho com a etnia cigana:
    - Kit Pedagógico “Romano Atmo” - ICE e AMUCIP), procurando formas de divulgação do trabalho feito e o seu desenvolvimento;
    - “Ketanipen” (família alargada): reconfigurar o projeto em função de potenciais dinâmicas e parcerias estratégicas e de ação, organizando nova candidatura financiamento plurianual.
- A noção da rarefação da democracia impele-nos, como causa transversal e mobilizadora do ICE, a prosseguir a participação e a indução de iniciativas geradoras de praticas cidadãos no movimento associativo, em colaboração com outros que se identifiquem com esta preocupação, favorecendo um funcionamento, praticas e metodologias, que proporcionem relações democráticas e participativas no seu interior e em intensão aos públicos com que interagem.
- Continuaremos comprometidos com a defesa do Estado Social, não abandonando a construção do Observatório dos Bens Públicos, em articulação com as dinâmicas de democracia participativa e da criação da rede de parcerias diversificadas que se impliquem neste projeto.

### 3- Produção de conhecimento

Em 2017 prosseguimos a intensão de intensificar a produção de saber a partir da experiência como núcleo de todos os processos educativos, valorizando todas as formas de expressão, nomeadamente, mantendo o objetivo da produção de Memórias Descritivas dos projetos ICE, de forma a construir pensamento estratégico, mas também a procurar financiamentos, acrescer a visibilidade e difusão do trabalho relevante de anos anteriores.

- **Cadernos ICE:**

- Caderno 10: lançado em maio, justifica-se assegurar uma maior visibilidade, propondo associar a algumas iniciativas de âmbito mais alargado sessões de apresentação (FASE, Congresso Distrital da Anciana, Encontros, etc); promoção nos meios universitários de sessões de apresentação.
- Caderno 11(Intervenção em contextos urbanos periféricos): concluir a recolha e organização de textos, procurar os meios de suporte à edição em papel;
- Organizar a disponibilização on-line dos numeros 1 ao 9.

- **Intervenção Precoce / Projeto Antes que Seja Tarde:** organizar e reunir conjunto de textos e testemunhos de reflexão sobre o trabalho desenvolvido neste âmbito, a experiência e os direitos das crianças e das famílias, procurando condições para a sua edição, eventualmente em suporte digital.

- Reformular o site e a página do facebook será decisivo para a visibilidade externa do ICE, mas também como instrumento de reforço de laços e dinâmicas internas, justificando a pertinência de um investimento neste domínio.

- Prosseguir-se-á a edição regular do **notICEas** como instrumento precioso de difusão de informação e apresentação de saberes a nível interno aos sócios e ativista do ICE, mas também como instrumento de visibilidade e apresentação da associação. Nesse sentido será equacionada a sua periodicidade e estrutura fixa, de forma a agilizar e garantir a sua eficácia e regularidade.

- Durante este ano, construir e organizar uma proposta de operacionalização do Pensatório ICE (Desenvolvimento, Educação, Saúde e Cultura), associado ao património do Centro de Documentação, ao espólio do Rui d’Espiney neste ambito e à comemoração dos 25 anos, procurando as parcerias e recursos necessários à sua concretização.

- Em cooperação com o CPDF – Centro de Formação Comunidades Educativas, conceber e assegurar espaços de formação que potenciem as dinâmicas existentes, proporcionem espaços de partilha e produção de conhecimento.

#### 4- Relações Internacionais

Continuaremos a dinamizar e integrar diversos projetos transnacionais no espaço europeu, embora continuemos a privilegiar os laços com os países de língua oficial

portuguesa com quem mantemos laços informais e o acompanhamento de estudantes e projetos de investigação em curso.

- ERASMUS+ TRODEU – TRaining to Open Doors to Europe (agosto de 2017) Canárias, Bélgica, Suécia, Portugal /ICE;
- NESTT – NEw Settings for Teachers and Training, (2016-19): Portugal (Minho, ICE, Casa do Professor, Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches e Agrupamento de Escolas de Maximinos), Roménia, Bélgica: formação on-line acreditada pelo ME, validação de conteúdos: plataforma de formação em que o ICE deve validar tudo é que é produzido.
- Novo projecto Erasmus em torno da Oralidade e do Conto, potenciando as dinâmicas formais e informais em curso no Minho e em Setúbal de que são exemplos o “Ler em Si e Nós m@ior”, “Barrigada de Histórias”, “À Roda dos Livros” ou “A Cesta dos Livros”
- Continuar a manter os laços com dinâmicas e movimentos associativos informais de que são exemplos as Conversas em Grande Roda (Brasil, Timor, Cabo Verde) ou em torno de experiências comuns no âmbito do Grundvig.

## 5- Estruturação e Sustentabilidade material do ICE

Este ano será decisivo na procura de financiamentos que suportem a intervenção material, nomeadamente garantindo alguma estabilidade plurianual. A redução de professores destacados, a rutura com a parceria formalizada com o Acordo de Cooperação com a Segurança Social e a Saúde que terminou o projeto *Antes que Seja Tarde* no âmbito da Intervenção Precoce em Santiago do Cacém, a inexistência de nenhum financiamento plurianual significativo, tornam premente o investimento neste domínio.

Assim, é fundamental a identificação de fundos, programas e financiadores para candidatar 1 ou 2 projetos plurianuais, de âmbito nacional, estruturantes para a intervenção.

Em simultâneo, não podemos abdicar do esforço localizado de procurar recursos e parcerias específicas, mesmo pontuais ou menos expressivas, que contribuam para a sustentabilidade do ICE e das atividades em curso, salientando a sua importância cumulativa e nessa medida decisiva, de suporte à atividade como:

- O apoio da Câmara Municipal de Setúbal na cedências gratuita de instalações;
- O destacamento de docentes e a sua renovação e esforço de ampliação para o próximo ano letivo;
- A continuidade e alargamento da angariação dos 0,5% do IRS por parte de sócios e ativistas, cabendo-nos divulgar, propagandear essa necessidade de forma a alargar o número de contributos.
- O pagamento de quotas e donativos por parte dos sócios colaboradores e amigos do ICE, esperando-se a sua regularidade.

Neste esforço, torna-se premente pensar e organizar a visibilidade do ICE (site, **notICEas**, publicações, facebook, ...), mas também assegurando a presença regular

em encontros, iniciativas, parcerias, produção de conhecimento e divulgação em diferentes suportes e medias por parte das dinâmicas em curso mas também de sócios e ativistas assumidas em nome do ICE.

Temos em curso dinâmicas regulares no Minho, Setúbal, Alentejo interior e litoral, continuando com vínculos informais com Caldas da Rainha e Algarve. Mantemos pontes com outras redes e ativismos associativos e cívicos destacando-se a ANIMAR, e as dinâmicas em construção do Movimento da Democracia Participativa e FASE-Forum Ambiental, Social e Económico.

A escassez de recursos humanos, nomeadamente na gestão e apoio quotidiano ao funcionamento do ICE, colocam uma forte preocupação com a operacionalização das iniciativas propostas, obrigando a uma cuidada pilotagem da actividade, operacionalizando uma comunicação regular /coordenação descentralizada:

- Ao nível da gestão corrente, por uma equipa central, eventualmente reforçada por voluntariado, que reunirá quinzenalmente ou sempre que necessário;
- Na condução estratégica, pela comissão directiva, recorrendo sempre que necessário à intercomunicação virtual, com frequência e coletivamente, sobre o andamento do ICE e das suas iniciativas;
- Na construção do pensamento estratégico , pelo funcionamento regular do que designamos anteriormente por Secretariado Interequipas que se cruzará informalmente com a Interequipas Restrita que, questionará as questões críticas que ocupam o ICE e que se organizará pragmaticamente em grupos de trabalho organizados por funções /questões críticas;
- Manter a regularidade, pelo menos anual da Interequipas Alargada, na medida das condições que conseguirmos reunir de suporte material.

Prosseguiremos o investimento constante no aprofundamento e reforço da rede de parceiros, mantendo-se com estes – associações, câmaras, juntas de freguesia, universidades, etc.- relações estreitas de informação e sensibilização para a ação.

## **6- Considerações Finais**

2017 coincide com os vinte e cinco anos do ICE. Continuamos com a convicção da pertinência do seu projeto associativo, da sua capacidade mobilizadora de ativismo, com a responsabilidade de um património construído coletivamente e que integra e dá continuidade ao legado do Rui d’Espiney.

O esforço fundamental realizado pelo ICE tem a sua principal fonte de energia e recursos no voluntariado, sendo notável o esforço e solidariedade de ativistas, sócios e colaboradores que importa organizar, potenciando o pouco que cada um quiser e conseguir dar (e tem sido muito).

Sendo a visibilidade uma preocupação central no esforço de garantir as condições necessárias à intervenção, mas também como garantia de protagonismo em torno das causas que nos mobilizam, temos o desafio de sermos capazes, no ano em curso,

concebermos e organizarmos um momento público de visibilidade de afirmação do ICE e das dinâmicas que anima.